LAJEADO FAZ PLANOS PARA SE REERGUER

Quem sai de cidade pela BR 386 encontra fila de caminhões e carros. Ponte foi reaberta parcialmente

MARCEL HOROWITZ

Quem sai de Lajeado pela BR 386 encontra uma fila enorme de caminhões e carros. Isto ocorre porque a ponte que liga o município com a cidade de Estrela foi reaberta parcialmente. Apenas uma pista permite a passagem de veículos, sendo que a prioridade são os automóveis de serviços emergenciais. A travessia de pedestres, no entanto, já foi totalmente liberada.

A estrutura que conecta os municípios chegou a ser engolida pelo Rio Taquari no auge da enchente. A passagem de veículos é controlada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), em meio a obras que ocorrem no trecho.

De acordo com o policial rodoviário Marcelo Barbosa, o tráfego será normalizado após a análise de engenheiros sobre possíveis estragos na ponte. "Esperamos que os danos na estrutura não tenham sido muito grandes. Uma primeira análise não apontou para estragos tão graves, mas ainda estamos esperando o parecer de engenheiros", afirmou o policial.

A rodovia não registra mais pontos de alagamento. O tráfego segue sem percalços ao longo da RS 240, em Montenegro, no Vale do Caí.

No entanto, quem tenta acessar Porto Alegre encontra um congestionamento enorme na BR 118, em Gravataí. Dois fatores influem no caos na rodovia. O primeiro são as obras na na via, que está com a faixa principal bloqueada. O segundo motivo é o fato de a estrada ser a única forma de acesso para a RS 040, que leva ao Litoral Norte e esta se tornou uma das rotas para os que desejam escapar da falta de luz e água na Capital, deixando o tráfego ainda mais conturbado do que já é .

Em Lajeado as histórias de vida se confundem com as da tragédia. Marco Antônio Kirscht, por exemplo, nasceu e cresceu na Travessa Pedro Kreutz, na área central da cidade. Aos 55 anos, o homem nunca se mudou da casa onde foi criado pela mãe, que aos 86 anos ainda morava no local com ele e a esposa. Ao lado do imóvel, a família tinha uma metalúrgica. Ocorre que a região foi uma das tantas no município que ficou submersa pelas águas do Rio Taquari, que chegou a atingir mais de 33 metros no pico da cheia.

Com lágrimas nos olhos, Marco varria a lama que restou da enchente para fora da residência. Ele também colocou um sofá, cadeiras e uma mesa no jardim, na esperança que os itens ainda pudessem ser utilizados depois de secos.

"Perdemos o trabalho de uma vida inteira, mas o fundamental é que preservamos nossa vida. Consegui tirar minha mãe de casa e enviá-la para a cara de familiares, antes que a água inundasse o bairro inteiro", relembra aos prantos.

O homem confessa que não queria deixar o imóvel de três andares, nem mesmo após perceber que a água atingiria o último piso. Foi a esposa que o convenceu a deixar o local e ir para a casa de uma irmã.

"Se não fosse a minha esposa, eu teria sido arrastado junto com a água. Não queria sair de casa. Foi muito difícil deixar o local onde nasci e ver a água levar tudo", disse.

Assim como tantos moradores do Vale do Taquari, Marco Antônio tenta reunir forças para reconstruir as ruínas deixadas pelo dilúvio. A Travessa Pedro Kreutz ficou quase intransitável. Ele os vizinhos organizaram uma espécie de mutirão para retirar pedaços de veículos, roupas e móveis que ficaram espalhados na rua após a tragédia.

Algumas quadras além, a água destruiu o interior de uma clínica odontológica, na esquina da avenida Benjamin Constant com a rua Alberto Torres. O proprietário Itamar Santos, de 35 anos, relata que o prejuízo ultrapassou R$ 1 milhão.

O valor é a soma de dezenas de equipamentos odontológicos que foram danificados. "Perdemos equipamentos caros. É melhor não pensar nisso agora, para não enlouquecermos", afirmou Itamar.

Na mesma rua, a água marrom também invadiu a loja de roupas de Delci Barros. Enquanto chorava, ela recolhia braços e pernas de manequins que estavam espalhados pelo estabelecimento e na rua. "É desesperador. Não consigo estimar o prejuízo agora, mas é muito alto. Perdemos roupas, manequins e o balcão", destacou.

MAURO SCHAEFER

Destroços de móveis e outros objetos ainda estão na Travessa Pedro Kreutz, na área central da cidade de Lajeado

MAURO SCHAEFER

Uma moradora da cidade passa na frente de mais pedaços de objetos que foram levados pela água durante a enchente

MAURO SCHAEFER

Trânsito na ERS 118 ficou caótico com a fuga de moradores de Porto Alegre rumo ao Litoral Norte e das pessoas que se deslocam de Lajeado para a Capital

PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA ENCHENTES JÁ

A HORA

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Quarta-feira, 8 maio 2024 | Ano 21 - Nº 3562 | **Edição digital**

BIANCA MALLMANN

ESPERANÇA À REGIÃO

PÁGINAS | **3 a 5**

Na medida em que acessos são restabelecidos, a ajuda chega às cidades mais atingidas pelas cheias. Serviços essenciais como energia e água também voltam, ainda que, de forma gradual

SOBREVIVENTES

"A água já vinha na altura da cintura"

FELIPE NEITZKE

Em meio à dor das perdas, o relato de quem enfrentou momentos de pavor e conseguiu se salvar diante do maior desastre climático do RS. Agora, o desafio de retomar a rotina e recomeçar diante do cenário de destruição. PÁGINAS | **6 a 9**

SOLIDARIEDADE

Famosos se unem em apoio ao Vale

MATEUS SOUZA

Iniciativa idealizada por empresários de Lajeado para auxiliar moradores e municípios atingidos pelas cheias ganhou destaque na região e resultou, até o momento, na arrecadação de R$ 200 mil. PÁGINA | **2**

NOS ABRIGOS E NAS RUAS

Vítimas da cheia pedem socorro

FILIPE FALEIRO

Voluntários unem esforços para levar um pouco de amparo aos desabrigados. Nas ruas, trabalho intenso de máquinas tentam retirar o lodo e facilitar o acesso em ruas invadidas pela água. PÁGINA | **11**

EDITORIAL

A força da solidariedade em tempos de crise

A calamidade sobre o Rio Grande do Sul e o Vale do Taquari expõe milhares de pessoas a condições críticas. Falta o básico. Água, alimentos, medicamentos, materiais de higiene. O sentimento de desespero é palpável. Está no semblante, nas palavras e nas lágrimas das vítimas

Todo o cenário de destruição causa impacto e demonstra o quão crítica é a situação. Famílias inteiras perderam tudo, o teto onde se abrigavam e agora estão à mercê da ajuda humanitária.

> **Em meio a essa tragédia, o voluntariado traz um pouco de esperança. Famosos e anônimos se juntam em uma corrente de solidariedade.**

Em meio a essa tragédia, o voluntariado traz um pouco de esperança. Famosos e anônimos se juntam em uma corrente de solidariedade. Carregar consigo a expectativa de ajudar é um exemplo de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a bondade humana prevalece. É nisto que precisamos nos agarrar.

Este é um momento de consternação em toda a sociedade brasileira. A dor e o sofrimento das pessoas são imensos. No entanto, é necessário fortalecer essa corrente de amparo. Cada um pode fazer a diferença na vida das pessoas. Seja pelas doações, do trabalho voluntário, ou simplesmente levar palavras de conforto e apoio.

Juntos. É assim que a comunidade precisa estar para reduzir um pouco da dor e do sofrimento das vítimas dessa catástrofe.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Famosos enviam doações para o Vale do Taquari

Iniciativa idealizada por empresários de Lajeado para auxiliar moradores e municípios atingidos pelas cheias ganhou destaque na região e resultou, até o momento, na arrecadação de R$ 200 mil

A ação de um pequeno grupo de empresários de Lajeado se transformou em um projeto de proporção nacional. Em parceria com o Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovat), a iniciativa já arrecadou, em três dias, R$ 200 mil e contou com doações de artistas como Badin, DJ Bárbara Labres, do humorista Whindersson Nunes e da cantora Luísa Sonza.

Na tarde de terça-feira, 7, inclusive, a equipe de segurança do comediante e influenciador e de Luísa Sonza, desembarcou em Lajeado, com o objetivo de entregar cerca de 1 mil cestas básicas para a região.

Os profissionais aterrissaram de helicóptero no campo do Clube Americano Coroas, no bairro São Cristóvão, onde puderam vivenciar de perto a situação atual da cidade e supervisionar as doações em andamento, organizadas pelos voluntários da cidade. Além das cestas básicas, Whindersson Nunes também enviou um Pix de R$ 10 mil para contribuir.

Entre os valores arrecadados destinados por artistas, ainda estão R$ 20 mil do humorista Badin e R$ 15 mil da DJ Bárbara Labres, além da doação de R% 17 mil da empresa FRT Operadora Tur e R$ 6 mil de Carlos Alberto Facchini.

A iniciativa dos empresários e Sincovat começou no sábado, 4, e aquela pequena ideia logo ganhou força com a ajuda da comunidade e de outros empresários que disponibilizaram, inclusive, helicópteros para os resgates e doações.

"Quando vimos, havia centenas de pessoas ajudando. De uma aeronave, foi para seis. Tudo com ajuda da iniciativa privada e dos cidadãos. Ficamos muito felizes. Quem faz a diferença mesmo é o cidadão que está engajado na causa. O Brasil inteiro se uniu", destaca um dos voluntários, o empresário Gian Martini.

Ele explica que as arrecadações são feitas por meio de pix destinado ao caixa do Sincovat, que reverte os valores em itens básicos aos atingidos. Até essa segunda-feira, 7, além do valor arrecadado, também foram feitas pelo grupo, doações de combustível e cerca de 20 toneladas de alimentos.

Cerca de R$ 68 mil já foram arrecadados na campanha do Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovat), para famílias e municípios atingidos pelas cheias

DOAÇÕES

R$20 mil: Badin
R$17 mil: F R T Operadora Tur
R$15 mil: DJ Bárbara Labres
R$10 mil: Whindersson Nunes
R$6 mil: Carlos Alberto Fachini

A HORA Filiado à ADI MULTIMÍDIA
Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

GRUPO A HORA
Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

PREFEITURA MUNICIPAL DE WESTFÁLIA - RS

Portaria 042, de 08 de maio de 2024.

Nomeia, Juliana Herter Da Cruz, aprovado em concurso público, para desempenhar o cargo de professor séries iniciais, do Quadro de Cargos de Provimento Efetivo, na data 08 de maio de 2024.

JOACIR ANTONIO DOCENA, Prefeito Municipal de Westfália em exercício, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município, em conformidade com as Leis Municipais nº 1502/2019 e 1503/2019, resolve:

RESOLVE:

Art. 1º NOMEAR Juliana Herter Da Cruz, para o cargo de professor séries iniciais, coeficiente salarial 2,50, com carga horária semanal de 25 (vinte e cinco) horas, em caráter efetivo, para cumprir estágio probatório, tendo em vista a aprovação em concurso público, aberto pelo Edital nº 004/2022, de 03 de março de 2022, e homologado pelo Edital nº 028/2022, de 03 de junho de 2022, classificado em 24º lugar, com lotação na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, para atuação no turno da tarde, sendo que o candidato, acima descrito, somente tomará a posse depois de apresentar a documentação habilitatória especificada no Anexo I, no prazo de até 15 (quinze) dias contados da data de publicação / assinatura do recebimento deste.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, 08 de maio de 2024.

Registre-se e Publique-se
Eliane Dolores Giebmeier
Secretária Municipal de Administração, Planejamento e Finanças.

JOACIR ANTONIO DOCENA
PREFEITO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO CALÇADO DE SANTA CLARA DO SUL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO CALÇADO DE SANTA CLARA DO SUL**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os trabalhadores com vínculo empregatício nas indústrias calçadistas de Santa Clara do Sul, base de representação da entidade, associados ou não, para a **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada, de forma conjunta com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Calçadistas de Teutônia, que representa os trabalhadores com vínculo empregatício nas indústrias calçadistas, do vestuário e Malharias de Teutônia, Poço das Antas, Westfália e Paverama, base de representação da entidade sindical, a ser realizada no *dia 04 de junho de 2024*, tendo por local o auditório da entidade, sito a Rua Carlos Arnt, nº 618, Bairro Canabarro, na cidade de Teutônia/RS, ás *18:00h em primeira convocação*, e, não sendo obtido o quórum, as 18:30h em última convocação, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação, ratificando ou não, a incorporação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado de Santa Clara do Sul pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Calçadistas de Teutônia, aprovada na assembleia de 05/03/2024 que também fixou a forma e condições da incorporação.
2) No caso de ratificação, discussão e deliberação ratificando ou não, a alteração estatutária aprovada na assembleia de 05/03/2024.

Santa Clara do Sul, 07 de maio de 2024.

João Carlos Hoffmann– Presidente

MARCOS RUSCHEL

BR-386, entre Lajeado e Estrela

Região restabelece acessos

Após liberação do fluxo nos dois sentidos na ponte da BR-386 em Lajeado, a CCR Via Sul também desobstruiu de forma emergencial o trecho de Marques de Souza a Pouso Novo. Ligação ao norte do estado facilita vinda de ajuda humanitária à região.

Outro importante acesso é pela ERS 287, em Vila Mariante, Venâncio Aires. Na tarde dessa terça-feira, 7, a Sacyr liberou a passagem pela ponte do Taquari, mas há trechos ainda bloqueaados. Enquanto isso, iniciaram os trabalhos para a abertura de estradas e instalação da ponte provisória entre Lajeado e Arroio do Meio. Também ocorrem melhorias na ERS 332, na região de Encantado, e a estrada municipal de Roca Sales a Colinas.

Licitação para ponte da 130

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) prepara uma licitação que visa reconstruir a ponte sobre o Rio Forqueta, na ERS-130. A estrutura foi destruída pelas enchentes que atingem o RS desde a semana passada. A medida faz parte do plano de ação para a recuperação de pontes e rodovias impactadas.

Após a avaliação da estrutura remanescente e o levantamento detalhado, a equipe técnica está trabalhando na preparação da licitação para contratar uma empresa que reconstruirá a nova ponte, com previsão de conclusão em oito meses.

Conforme o diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, além da ponte sobre o Rio Forqueta, a EGR está desenvolvendo um projeto para contratar empresa para reconstruir a pista que foi totalmente rompida no km 88 da ERS-129, em Muçum. "Após as avaliações técnicas, o próximo passo será a contratação dos projetos e o início das obras. O foco da empresa está em restabelecer os segmentos afetados, garantindo a segurança e a mobilidade da população", explica.

> **"Após as avaliações técnicas, o próximo passo será a contratação dos projetos e o início das obras. O foco da empresa está em restabelecer os segmentos afetados, garantindo a segurança e a mobilidade da população"**
>
> LUÍS FERNANDO VANACÔR
> IRETOR-PRESIDENTE DA EGR

Estrutura provisória

Após o anúncio da construção de uma ponte provisória pelo Exército, entre Lajeado e Arroio do Meio, as obras da rua que vai levar ao local da travessia começaram. Parte da via, no bairro Planalto, foi aberta na manhã dessa terça-feira.

Em Lajeado, a ponte deve sair na sequência da rua Romeu Júlio Scherer, enquanto que em Arroio do Meio, ela fará conexão com as imediações do camping do Umbu.

A ponte provisória é do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit) e está instalada em Santa Catarina. A mediação entre governo federal e autarquia ocorreu em reunião no fim da manhã de segunda-feira.

Conforme o secretário de Relações Institucionais de Comunicação da Presidência da República, Maneco Hassen, o exército foi consultado para instalar a passagem. No entanto, antes de garantir a passagem, é necessário uma análise técnica. Esse trabalho será feito pela equipe de engenharia da força.

ERS-130 entre Lajeado e Arroio do Meio

RODOVIAS ESTADUAIS

– **ERS-129**, entre Encantado e Guaporé: Bloqueada no km 96, em Vespasiano Corrêa, devido à queda de barreira.

– **RSC-453**, entre Garibaldi e Estrela: Liberada com restrição de fluxo no km 75 da RSC-453, em Boa Vista do Sul.

– **ERS-128**, entre Teutônia e Fazenda Vila Nova: Liberada sem restrição de fluxo na ERS-128, em Teutônia.

– **RSC-453**, entre Lajeado e Venâncio Aires: Tráfego sem restrição de fluxo na ERS-453, entre Lajeado e Venâncio Aires.

– **RSC-453**, entre Garibaldi e Estrela: Tráfego liberado com restrição de fluxo no km 75 da RSC-453, em Boa Vista do Sul.

– **ERS-130**, entre Lajeado e Arroio do Meio: Bloqueada devido à queda da ponte no Rio Forqueta.

– **RSC-287** em Vila Mariante, Venâncio Aires: liberada desde a tarde dessa terça-feira, 5. Contudo, trecho segue com bloqueios devido aos estragos no asfalto.

– **ERS-332**, entre Encantado e Doutor Ricardo: com obras e trânsito restrito.

ERS-129 entre Muçum e Vespasiano Corrêa

BR-386, entre Lajeado e Marques de Souza

Local onde caiu a ponte entre Lajeado e Arroio do Meio

ESTRADAS LOCAIS

– **Alternativa** para Arroio do Meio é a estrada por Colinas e Roca Sales.
– **ERS-423,** entre Marques de Souza e Progresso apresenta rachaduras e está com pontos em meia pista.
– **Estrada da Barra do Fão** que liga Travesseiro a BR-386 apresenta pontos com bloqueio por deslizamento. Alternativa é via Arroio do Meio.

RODOVIAS FEDERAIS

– **BR-386, entre Soledade e Marques de Souza:** Liberação parcial da rodovia com pontos em pare/siga.

– **BR-386, entre Marques de Souza a Lajeado:** Pista liberada, porém com troca de faixas em pontos por queda de barreiras.

– **BR-386, na ponte do Taquari (Lajeado):** liberada a pista interior/capital para o fluxo nos dois sentidos.

– **BR-386, de Estrela a Nova Santa Rita:** liberada, mas com bloqueio no acesso a Canoas e à BR-448 (Rodovia do Parque).

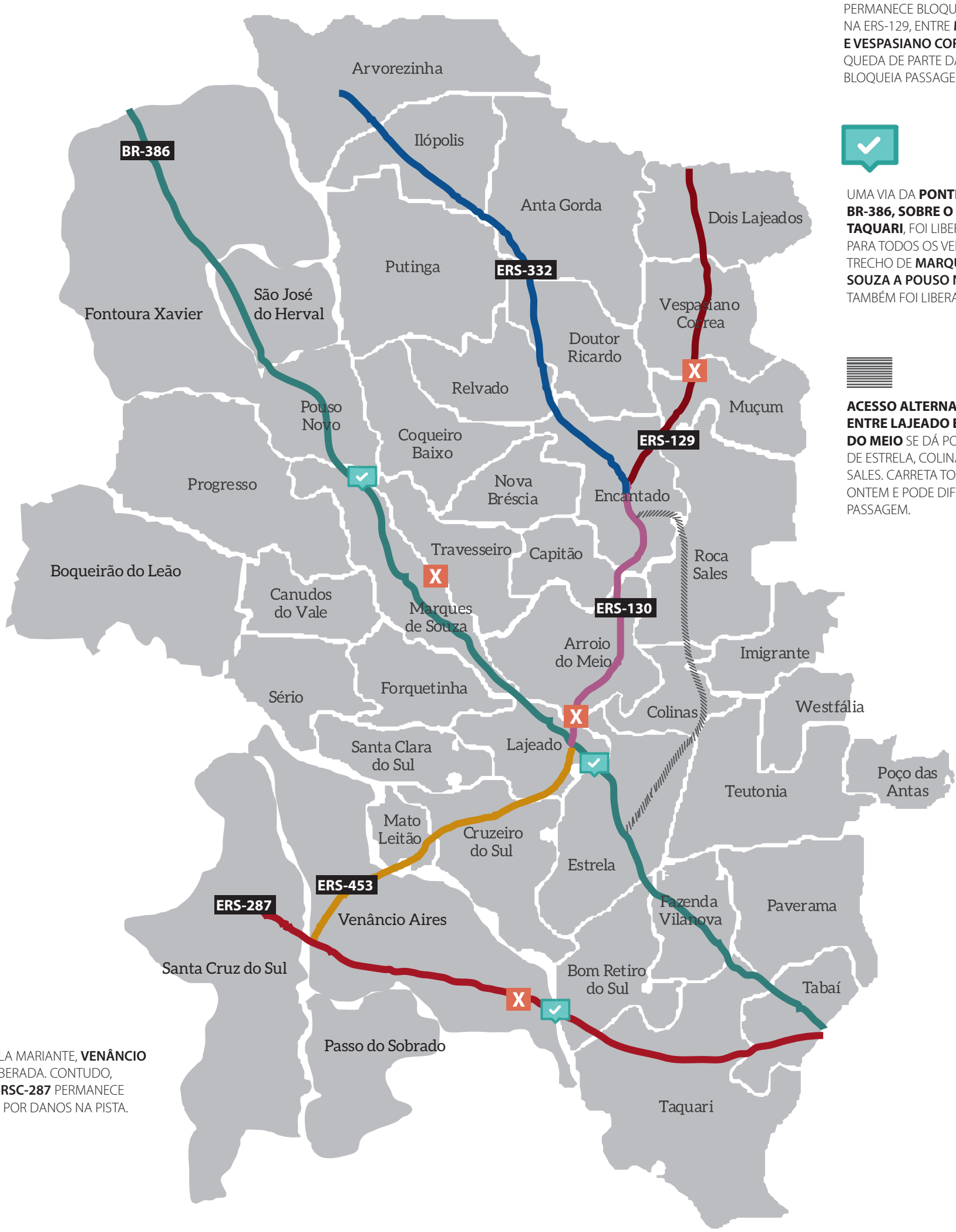
ALDO LOPES

BR-386, entre Lajeado e Estrela

ERS-423, entre Marques de Souza e Progresso

TRÂNSITO

CONDIÇÕES DAS RODOVIAS NO VALE



X

ACESSOS ENTRE **MARQUES DE SOUZA E TRAVESSEIRO**, E ENTRE **LAJEADO E ARROIO DO MEIO** SEGUEM INVIÁVEIS POR CONTA DE QUEDAS DE PONTES. TRECHO DA RSC-287 PERMANECE BLOQUEADO. NA ERS-129, ENTRE **MUÇUM E VESPASIANO CORRÊA,** QUEDA DE PARTE DA PISTA BLOQUEIA PASSAGEM.

UMA VIA DA **PONTE NA BR-386, SOBRE O RIO TAQUARI**, FOI LIBERADA PARA TODOS OS VEÍCULOS. TRECHO DE **MARQUES DE SOUZA A POUSO NOVO** TAMBÉM FOI LIBERADO.

ACESSO ALTERNATIVO ENTRE LAJEADO E ARROIO DO MEIO SE DÁ POR MEIO DE ESTRELA, COLINAS E ROCA SALES. CARRETA TOMBOU ONTEM E PODE DIFICULTAR A PASSAGEM.

X

PONTE EM VILA MARIANTE, **VENÂNCIO AIRES**, FOI LIBERADA. CONTUDO, **TRECHO DA RSC-287** PERMANECE BLOQUEADO POR DANOS NA PISTA.

Opiniãoanálise

E-Log poderá ser extinta

rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Inaugurado na década de 70, o complexo portuário em Estrela já foi um dos símbolos da pujança e do desenvolvimento do Vale do Taquari. Nos últimos anos, porém, o porto sofreu com a falta de investimentos em dragagem e o pouco interesse das empresas e indústrias no modal hidroviário da região. Mesmo assim, os gestores municipais nunca desistiram e a luta pela municipalização do espaço perdura há pelo menos três gestões municipais (duas com o ex-prefeito Carlos Rafael Mallmann, e uma com o atual gestor Elmar Schneider). Durante a gestão atual, inclusive, o Executivo municipal criou a Empresa Pública de Logística Estrela, a E-Log, cuja missão era devolver movimentação ao porto e, também, ao Aeródromo Regional localizado no bairro São José, também em Estrela. Uma missão que se tornou praticamente impossível com a maior enchente da nossa história. Afinal, o porto e o aeródromo foram destruídos pelo Rio Taquari. Diante do quadro, e da falta de perspectivas, o chefe do Executivo já sinaliza com a possível extinção da E-Log.

A importância do rádio

A cada novo contato com moradores das cidades mais impactadas pela maior enchente da nossa história, os efusivos agradecimentos pelos serviços prestados pela Rádio A Hora durante os momentos mais tensos da inundação. "Vocês foram a minha companhia". "Vocês salvaram muitas vidas". "Vocês garantiram a segurança da minha família". É claro que os verdadeiros heróis são os voluntários e agentes de segurança que arriscaram a própria vida para salvar a vida do outro. Mas é muito gratificante perceber a importância do rádio em uma sociedade dominada pelas redes sociais.

Bilhão só para a limpeza

O custo para a limpeza dos municípios diretamente impactados pela enchente pode chegar a cifras bilionárias. Ao menos é essa a expectativa de prefeitos que já vivenciaram a mesma experiência em setembro e novembro de 2023. Em Estrela, por exemplo, os agentes públicos estimam algo em torno de 50 mil toneladas de entulhos e lixo gerados pela força das águas do Rio Taquari. E as estimativas são otimistas. Tomara que todos estejam errados.

A tragédia em números: já são 33 mortos

É difícil escrever sobre isso. Mas é necessário. Desde o início das chuvas que assolaram todo o Rio Grande do Sul, o Vale do Taquari já contabiliza o indigesto número de 33 mortes confirmadas. E ainda há – pelo menos – mais de 30 desaparecidos. Um número aterrorizante e que a cada dia se aproxima mais dos registros de setembro de 2023, quando a região contabilizou 54 mortos e quatro desaparecidos. É trágico. É nefasto. É tudo que jamais poderia ter ocorrido. E ainda pode piorar...

Foco na logística

A resistência e a posterior liberação da ponte sobre o Rio Taquari é uma das melhores notícias das últimas décadas. Sem a principal ligação entre o Vale do Taquari e a Região Metropolitana estaríamos fadados a padecer diante das dificuldades de receber insumos e escoar a nossa produção. Sem falar no deslocamento entre trabalhadores que vivem em um município e trabalham em outro. De novo. A manutenção da travessia sobre o Rio Taquari precisa ser celebrada por todos os moradores do Vale, sejam eles da região alta ou da região baixa. Dito isso, agora é preciso focar na logística entre as demais cidades. O anúncio da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), que pretende lançar em breve o edital para a reconstrução da ponte entre Lajeado e Arroio do Meio (foto), na ERS-130, também precisa ser celebrado por todos. E não podemos esmorecer diante dos problemas de logística entre as cidades menores. Focar na logística é crucial para a retomada econômica e social. Assim como a urbanização, é claro.

Geólogos avaliam os morros

O Vale do Taquari vivenciou um movimento que tende a se repetir com a possível sequências dos fenômenos climáticos: os deslizamentos de terra. Diante disso, diversos municípios agilizam a contratação e/ou terceirização de geólogos para avaliar as condições das encostas e morros mais próximos às áreas urbanas. Cruzeiro do Sul, Colinas, Encantado e outras cidades começam a observar melhor para os riscos e consequências da urbanização em pontos mais íngremes. Um fator determinante para evitar novas tragédias mais à frente e mitigar os efeitos e impactos da natureza.

Novas cidades, novas rotinas

Não há outra saída para alguns municípios. Será necessário pensar em novas cidades a partir dos números e fatos registrados durante a última semana. É inimaginável que determinadas localidades voltem a ser habitadas. Não podemos permitir que as milhares de pessoas que escaparam com vida da fúria da enchente retornem para as áreas de risco. O mesmo vale para empresas e indústrias destruídas pelo Rio Taquari e seus afluentes. Aos prefeitos, o desafio é buscar áreas para criar novos bairros inteiros e alterar de forma contundente a rotina das cidades. Não há outra saída, reforço. E tudo isso demanda ferramentas públicas próximas, acessos, logística, qualidade de vida e outros fatores cruciais para a sobrevivência dessas comunidades. É tarefa árdua. Mas que precisa evoluir.

RGE faz as pazes com o Vale

A RGE recuperou parte da credibilidade perdida ao longo dos anos no Vale do Taquari. Atordoada pelas duras críticas relacionadas às oscilações de energia e a demora no restabelecimento em cenário muito mais calmos, a concessionária não poupa esforços, equipe e boa comunicação para devolver a normalidade aos mais diversos municípios da região. Ainda há problemas, sim, e muitas comunidades ainda aguardam pelo retorno pleno da energia elétrica. Mas de acordo com gestores municipais, o esforço da empresa sensibilizou até mesmo os mais críticos e tudo leva a crer que a relação entre o Vale do Taquari e a RGE será outra após a maior tragédia da nossa história.

“Não consigo nem pensar como vou recomeçar”

A comerciante Lúcia Jussara da Silva, 59, relutou em sair de casa, no Centro de Lajeado, no meio da tragédia. O Rio Taquari atingia a cota acima de 30 metros e Lúcia Jussara se apegava à esperança de que as águas estacionariam antes do segundo piso de sua residência. Estava errada, mesmo após ter vivido uma dezena de enchentes.

Ela, a sobrinha e a mãe de 89 anos foram retiradas às pressas pelo filho, buscando abrigo na casa de parentes no bairro Jardim do Cedro.

Lúcia visitou a casa após as águas baixarem e avistou o montante de entulhos. Nos escombros, um volume de 15 toneladas de lixo molhado, estava toda sua história de vida: móveis, eletrodomésticos, e porta-retratos, pequenos detalhes da vida cotidiana, tudo coberto pela lama.

Além da casa, Lúcia Jussara perdeu também a estrutura do mercado, fonte de renda da família. Enquanto aguardam a chegada da água para auxiliar na limpeza da lama mais espessa, Lúcia e sua sobrinha Maria Eduarda, que está com ela, se banham com água da chuva em canecas.

No seu mercado, referência no bairro, a limpeza já começou, mas a luta contra o prejuízo é árdua. Lúcia ainda enfrenta o peso de um empréstimo bancário de R$ 150 mil tomado na enchente de setembro de 2023, que ela começaria a pagar em breve. “Nem comecei a pagar e está tudo destruído novamente”, desabafa. Ela afirma que não vai se entregar. É o pilar da família.

Voluntários adaptam escolinha em abrigo

Uma escolinha de crianças no Parque do Imigrante chama a atenção de quem leva donativos e passeia pelos pavilhões. Instalado em um dos primeiros setores do parque, o cercado com grades, cadeiras, pequenas mesas, bolas, tatames e brinquedos, estava lotado de crianças de dois a cinco anos de idade. Os pequenos recebem lanches e atenção dos monitores, todos voluntários.

A Rede de Apoio Psicossocial de Lajeado (RAP), em parceria com a Parceiros Voluntários, estimularam o voluntariado da cidade para adaptar a escola, uma espécie de “creche” para as crianças abrigadas. “Decidimos criar o projeto para entreter as crianças e amenizar o contexto”, salienta a coordenadora da Parceiros Voluntários, Gilmara Scapini.

O ambiente de colégio, torna mais leve o dia a dia em meio às barracas. Mônica é uma das 18 voluntárias que se revezam nos três turnos, para atender às crianças.

“Atendemos cerca de 50 crianças neste domingo. Aqui elas recebem lanches e diversão.” Além do Parque do Imigrante, o abrigo no Bairro São Cristóvão também conta com um espaço adaptado para crianças, promovendo a interação entre os pequenos de diversos bairros que estão alojados no mesmo local.

> **Decidimos criar o projeto para entreter as crianças e amenizar o contexto”**
>
> **GILMARA SCAPINI**
> COORDENADORA DA PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Doutores Palhaços levam experiência de hospital para o Parque do Imigrante

Com um lenço vermelho amarrado ao estilo francês no pescoço e uma boina preta na cabeça, o professor Cristiano Pereira se apresentava para as crianças, pronto para alegrar a criançada.

Em meio à realidade do abrigo provisório no Parque do Imigrante, ele integra um grupo de doutores palhaços e, neste domingo, ajudou a semear sorrisos pelos pavilhões. Com frases engraçadas, piadas improvisadas e interações lúdicas, os palhaços proporcionaram descontração para as crianças que ali se refugiam.

Os voluntários fazem parte do projeto “E seu Sorrir”, da Univates. Desde 2015, o grupo atua em hospitais, levando aos pacientes e familiares, leveza e acolhimento. A equipe decidiu usar a experiência de teatro e o humor usado em hospitais para impactar o domingo das crianças afetadas pelas cheias. “Usamos nossa capacidade de improviso para levar o carinho em forma de descontração”, salienta Pereira.

> **Usamos nossa capacidade de improviso para levar o carinho em forma de descontração.”**
>
> **CRISTIANO PEREIRA**
> PROFESSOR VOLUNTÁRIO

Em meio às adversidades, o humor possui um poder transformador e reduz a distância emocional. “Já é o segundo dia que estamos aqui e, ao nos verem chegar, as crianças nos chamaram imediatamente”, observa o professor. Ele se apresenta como “Doutor Pierrê”, um médico francês, formado em “besteirologia”. Essa imagem divertida ajuda a aliviar as tensões do público.

A turma de palhaços doutores brincou com as crianças da escolinha adaptada no Parque do Imigrante durante a tarde inteira e deve fazer novas incursões pelos abrigos de Lajeado.

Casal negocia travessia de bebê de cinco dias a Estrela

O consultor de vendas Edson Leandro da Silva vai ter muita história para contar à filha Maitê, de cinco dias.

Pela manhã, ele tentava, abaixo de chuva, negociar a travessia da esposa Angelina Britzner da Silva e da sua bebê para o lado de Estrela. Eles moram no Bairro Boa União.

Angelina fez o parto na terça-feira, dia 30, no Hospital Bruno Born (HBB), quando a tempestade começava a assombrar o Vale do Taquari. Foi uma cesariana necessária e antes do tempo, porque as contrações iniciaram horas antes.

Após dias na casa dos cunhados, Edson negociou a travessia em cima da ponte. A CCR Via Sul providenciou uma maca e quatro pessoas para transportá-la. O casal, por sua vez, seguiu de carro até o local, acompanhado por uma ambulância e pela PRF, que prestou o suporte necessário.

DESABRIGADOS

Famílias clamam por atenção

Calamidade nas cidades expõe vítimas da enchente a falta de atendimento básico. Nos abrigos, faltam fraldas, roupas de criança, água, além de produtos de higiene e limpeza. Voluntários de diversas regiões reforçam grupo de trabalho

FOTOS FILIPE FALEIRO

Casa na Av. Beira Rio, em Lajeado, ficou destruída. Moradores tentaram ingressar para salvar alguns pertences, mas não sobrou nada

VALE DO TAQUARI

"Perdemos tudo. Saí apenas com algumas roupas. Meu corpo está bem, mas minha cabeça fica girando, preocupado e com medo. Não sei como será o dia de amanhã". As palavras de Suan Pablo, morador do bairro Conservas , em Lajeado, resumem o sentimento para milhares de famílias vítimas da enchente da semana passada.

"Eu estava no trabalho. Passei na farmácia, comprei remédios para as crianças, alguns produtos e fui para casa. Quando cheguei, a água estava na porta. Só deu tempo de pegar algumas mudas de roupa e fomos para casa da minha mãe. Em seguida, a água chegou lá também."

Só restou o ginásio no bairro. Parte dele em reformas, as 23 famílias moradoras próximas escolheram ficar naquele local. "Estava lotado o parque do Imigrante. Também a capela aqui do bairro. Resolvemos ficar no ginásio", conta uma das abrigadas, Michele Siqueira.

Ela é uma das líderes dos moradores. Ajuda na organização do espaço e também no atendimento de moradores próximos, que estão sem água e sem energia desde a terça-feira da semana passada.

"Água e alimentos temos. Chegam abastecimento, seja pelas marmitas da prefeitura e também doações. O que estamos precisando é roupas, em especial para crianças. Fraldas, lençóis e roupas", conta. Outro problema é a noite. Sem energia elétrica, ficam no escuro.

Na noite dessa segunda-feira, boatos sobre arrombamentos e furtos deixaram os abrigados inseguros. A Brigada Militar foi chamada e começou a estabelecer rondas mais frequentes na localidade.

Em Lajeado, conforme acompanhamento da assistência social, são mais de 1,3 mil desabrigados atendidos em oito abrigos. Ontem, o governo de Lajeado abriu pontos para cadastro de desalojados pela enchente que estão na casa de parentes e abrigos (confira a lista abaixo).

Água passou dos 33 metros em Lajeado. São mais de 1,3 mil desabrigados no município

Voluntários distribuem frutas, água, sanduíches e até ração para animais. Cenário de devastação surpreende grupo que veio da Serra

"Não sobrou nada"

No terreno da família Rocha, no Conservas, são três moradias. Ao todo, 20 pessoas residiam no local. "Tentamos entrar para limpar. Tem meio metro de lama. Impossível entrar. A casa está destruída", conta Andreia da Rocha, 43.

Ao lado da mãe, Laci, 64, relembra os momentos de angústia. "Tentamos tirar o que deu. Conseguimos salvar alguns móveis. Mas, agora, não temos mais casa. Não sobrou nada. Estamos desabrigadas e ainda estamos aguardando a ajuda da enchente de setembro."

"Graças a Deus estamos vivas. Agora, procuramos uma casa para alugar. Mas os preços estão altos. O que precisamos é de orientação, pois não sabemos como será daqui para frente."

Em outra parte do bairro, Israel Wolf e Cláudio Menezes tentam limpar parte da residência na Av. Beira Rio, em Lajeado. "Não tenho palavras para isso aqui. Não deu tempo de tirar as coisas. O rio subiu muito rápido. Por sorte, estávamos em reforma, e alguns móveis e eletrodomésticos tinham sido retirados", conta Israel.

Mesmo assim, o prejuízo foi grande. O telhado desabou, os pilares parecem comprometidos e há muito entulho. "Para tirar, só de máquina", diz Carlos. "Eu sai com a roupa do corpo. Voltei agora para ver, não dá para aproveitar mais nada. Tinha comprado um colchão novo, está aqui, embalado ainda."

Esforço conjunto

Voluntários de diversas cidades gaúchas passam pelas ruas mais atingidas. Enquanto as famílias tentam limpar o que sobrou, recebem água, frutas, sanduíches e até ração para os animais. "Muito triste tudo isso. Tenho que segurar a emoção, as lágrimas, para conseguir ajudar e não deixar as pessoas ainda mais sentidas", diz o voluntário de Coronel Pillar, Luciano Zaretto.

Motorista da caminhonete, integrante do grupo de trilheiros "Big Locos", trouxe amigos de Garibaldi para ajudar. "Dividimos o nosso grupo em itinerários ao longo do Vale do Taquari. Nossa missão é dar um pouco de amparo às pessoas."

Também da Serra Gaúcha, Elio Erthal, e diversos amigos integrantes dos grupos "Pé na Lama" e "da Sede", vem ao Vale do Taquari todos os dias. "Só estando aqui para entender a dimensão dessa tragédia."

Morador de Bento Gonçalves, diz que há uma grande mobilização na comunidade para ajudar as pessoas da região. "Estamos recolhendo donativos e trazemos para cá. É com dor no coração que vemos toda essa destruição. Esse é o momento de ficarmos unidos, de ajudar e fazer a diferença na vida das pessoas."

Cadastro de desalojados de Lajeado

Lista exclusiva para pessoas que tiveram casas atingidas pela enchente e estão em parentes ou amigos.
Não inclui pessoas dos abrigos
- Informação é sobre primeiras necessidades (higiene e limpeza, roupas e alimentos)
- Não haverá entrega de produtos neste primeiro momento.
- Os produtos serão entregues nos pontos de cadastro nos próximos dias.

Locais:
- EMEI Criança Esperança (Conservas)
- Ginásio do Morro 25
- Ginásio do Santo Antônio
- Posto de Saúde do Campestre
- Posto de Saúde do Conservas
- Salão Comunitário do Universitário
- Posto de Saúde do Centro

Horário do cadastro:
- Das 9h às 17h, sem fechar ao meio-dia

VOLUNTARIADO

Saiba como ajudar o Vale do Taquari

Municípios afetados pelas cheias pedem doações de roupas, alimentos, itens de higiene e limpeza

Depois que a água baixou nos municípios do Vale, a solidariedade ganhou força e a comunidade se une para ajudar na limpeza e doações. Com milhares de pessoas atingidas pelas cheias da última semana, casas destruídas e muita lama pelas cidades, o essencial nos primeiros dias após a tragédia, são itens básicos, como alimentos, produtos de higiene e limpeza e roupas.

Para receber os donativos e fazer a destinação a toda a região, foi criado um Centro Regional de Doações no Esporte Clube União Campestre, em Lajeado. Coordenado pela Defesa Civil do Estado, o espaço, localizado na Rua Rosalina Schneider Baron, 14, fica aberto das 8h às 18h.

Além disso, cada município organiza seu próprio centro de doações para atender as famílias atingidas pelas cheias.

DIVULGAÇÃO

Arroio do Meio

– Roupas e calçados – Clube Esportivo, na rua coberta;
– Produtos de limpeza e alimentos – Salão Paroquial;
– Água potável – Prefeitura;

Arvorezinha

– Doação de alimentos – Secretaria de Educação ou no Clube Comercial. Contatos: (51) 3772-1065 ou 99918-3058;

Cruzeiro do Sul

– Móveis e colchões – Salão da Sociedade de São Rafael;
– Alimentos, produtos de higiene e limpeza – GREU;
– Roupas e Marmitas – Salão Paroquial;

Marques de Souza

- Associação Comercial Industrial de Marques de Souza – PIX, CNPJ 08.208.665/0001-05;

Taquari

Alimentos, água e materiais de higiene e limpeza – CRAS;
Móveis, roupas e colchões – Pavilhão da Laranja;

Encantado

– Alimentos não perecíveis, água potável, produtos de higiene pessoal e de limpeza: botas, luvas, pás, rodo - Pavilhão do Porto Quinze, na rua José Ferri;

Estrela

– Alimentos, água e produtos de higiene e limpeza – Ginásio do Colégio Santo Antônio;
– Móveis, roupas e calçados – Sociedade Ginástica de Estrela (Soges);
– Água potável e marmitas prontas – Ginásio do Cristo Rei;
– Caminhões e helicópteros com doações – Nimec, em Santa Rita;

Teutônia

- Móveis – CTG Rincão das Coxilhas;
- Roupas, materiais de higiene, produtos de limpeza, cobertores, travesseiros e outros itens – Associação da Água;

Muçum

– Água potável;
– Alimentos não perecíveis (se possível montados em cestas básicas);
– Produtos de higiene pessoal e de limpeza, além de botas, luvas, pás, rodos;
As doações podem ser feitas na Central Pastoral e EMATER, após limpeza do local, no Salão Paroquial de Muçum;

Lajeado

– Alimentos não perecíveis: arroz, feijão, massa, farinhas, azeite, açúcar;
– Alimentos prontos: água potável, barra de cereais, café solúvel, leite, bolacha, pão, bebidas prontas sem necessidade de refrigeração, geleia, manteiga e assemelhados;
– Fraldas e absorvente feminino;
– Material de limpeza: esfregões, água sanitária, vassouras e panos, sabonete, pasta e escova de dente;
Doações podem ser feitas no Centro Recrie, na Rua Irmando Weisheimer, 839, no bairro Montanha;
- Qualquer tipo de donativo - Volúpia Bar e Espaço Cultural;
- Doações de grandes volumes podem ser comunicadas à Defesa Civil de Lajeado pelo WhatsApp (51) 9 9828-4971 ou para a Defesa Civil do Estado.

BIANCA MALLMANN

Voluntários: para onde se dirigir

Arroio do meio – prédio da prefeitura ou diretamente aos bairros atingidos;

Bom Retiro do Sul– Secretaria de Saúde;

Cruzeiro do Sul – Salão Paroquial São Gabriel de Arcanjo (Centro);

Estrela – Ginásio do Colégio Santo Antônio;

Lajeado – Cadastre-se pelo grupo Parceiros Voluntários do WhatsApp;

Encantado – Prédio da prefeitura;

Marques de Souza – Ir até a Brigada Militar;

Travesseiro – Brigada Militar;

Muçum – (51) 99739-5793, prefeitura de Muçum;

Taquari – Pasto da Aldeia, Praia/Rincão, descida da Corsan. (51) 99634-5430, Ana Marta;

Venâncio Aires – Gabinete da primeira dama e através do telefone (51) 93505-5953, Defesa Civil.

SAÚDE

Onde buscar atendimento médico nos municípios

A enchente do Rio Taquari invadiu algumas unidades de saúde e alterou a dinâmica de funcionamento em diversos lugares. Confira onde procurar atendimento médico.

Com os municípios em situação de calamidade pública, os serviços de saúde pública ficam comprometidos em diversas cidades. Os hospitais regionais estão todos funcionando, apesar das dificuldades pela falta de energia em alguns pontos. Confira quais unidades de saúde pública estão funcionando no Vale do Taquari.

Mais oxigênio ao HBB

Uma carreta de oxigênio chegou ao Hospital Bruno Born de Lajeado na tarde de terça-feira, 7, escoltada desde Venâncio Aires pela Polícia Rodoviária Federal. Durante a tarde, a rua Saldanha Marinho foi interditada por alguns minutos para possibilitar as manobras do caminhão. Um muro também foi quebrado para permitir a entrada no HBB.

Diretor da casa de saúde, Cristiano Dickel explica que o hospital estava com o tanque de oxigênio na capacidade de 35% e, com a nova carga, o tanque foi abastecido em sua capacidade máxima, chegando a 320 polegadas. Normalmente, o oxigênio chega em cargas menores, mas o HBB teve aumento nas demandas já que assumiu as cirurgias de urgência e emergência de Estrela.

Teutônia

Todas as Unidades Básicas de Saúde atendem em horário normal na cidade. As agendas médicas eletivas seguem suspensas até sexta-feira, 10.

Taquari

Os atendimentos estão normalizados em todos os postos de saúde do município.

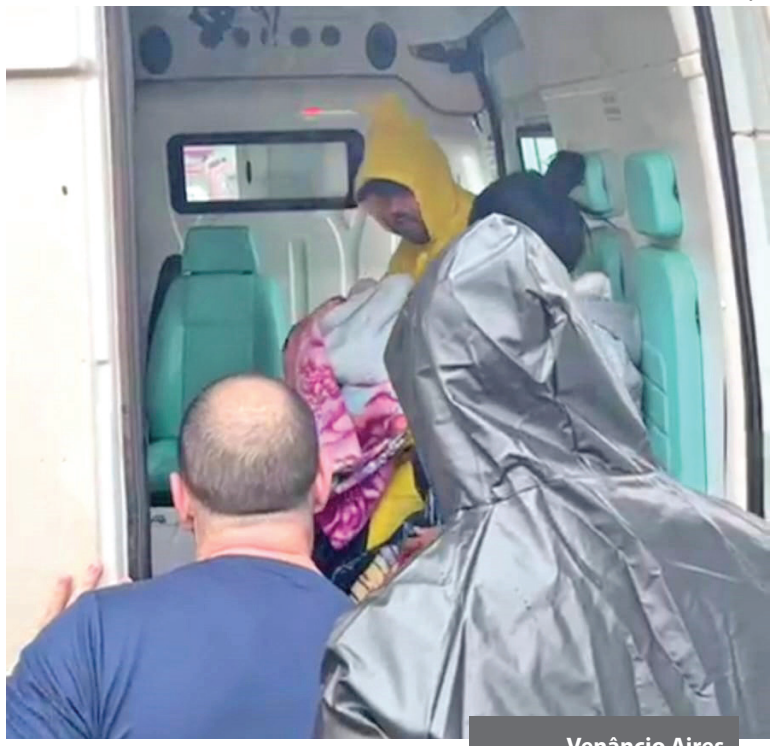
Arroio do Meio

Atendimento de urgência - ESF Bela Vista
Das 7h às 16h45
Atendimento de urgência - farmácia municipal - ESF Aimoré
Das 7h às 16h45
Atendimento de urgêncica - Posto do Centro
Das 7h às 17h

DIVULGAÇÃO

O posto de saúde do Centro de Lajeado foi invadido pela enchente. Os atendimentos foram realocados para o posto do bairro Moinhos

DIVULGAÇÃO



Venâncio Aires tem somente uma unidade de saúde sem funcionamento, em Vila Mariante

Estrela

Posto de Saúde Central
Das 7h às 18h
CAPS (apenas para atendimentos psicológicos)
Das 7h às 18h
Posto de Saúde da Boa União
Das 7h às 18h
Hospital de Campanha do SESI
24 horas
Hospital Estrela (apenas para situações de emergência)
24 horas

Venâncio Aires

Todos os postos estão abertos, com exceção da unidade de Vila Mariante. Os postos de saúde de Vila Palanque, Vila Terezinha e Linha Travessa estão atendendo sem médico.

Forquetinha

Os atendimentos estão normalizados em todos os postos de saúde do município.

Marques de Souza

Os atendimentos estão normalizados em todos os postos de saúde do município.

Cruzeiro do Sul

O posto do Centro e ESF funcionam das 8h às 17h para atendimentos de consultas obstétricas, de urgência e emergência e renovação de receitas.

Encantado

Atendimentos clínicos, de enfermagem, receitas e medicações funcionam em horário normal, das 8h às 11h30 e das 13h às 17h. Unidades abertas:
Posto Faterco
Posto Navegantes
Posto Planalto
Faterco
CAPS
Farmácia Municipal
Secretaria Municipal da Saúde

Lajeado

Todas as unidades de saúde estão funcionando, menos o Posto do Centro, que foi atingido pela enchente. Orientação é ir ao posto do Moinhos, que terá horário estendido das 7h30 às 18h.

Farmácia Escola e Medicamentos do Estado - Funciona na Unidade de Saúde do bairro Montanha.

Salas de vacinação - Postos do São Cristóvão, Campestre, Moinhos, Jardim do Cedro e Montanha.

Saúde Mental
Caps Infantil e Casa Verde tem atendimento normal.
Caps Adulto e Caps Álcool e Outras Drogas estão com atendimento na Casa Verde.
*A aplicação de medicação para pacientes de saúde mental ocorrerá na Casa Verde. Endereço: Rua Saldanha Marinho, 703.

Carreta trouxe carga de oxigênio e encheu tanque do hospital na capacidade máxima

RAICA FRANZ WEISS

Nas cidades da região

Arroio do Meio

As aulas nas escolas municipais (Emefs E Emeis) estão suspensas até segunda-feira, 13.
O Colégio Bom Jesus ficará com as aulas suspensas por tempo indeterminado.

Bom Retiro do Sul

As aulas na Escola Irmãs Pivatto e Genny de Souza da Silva estão suspensas até sexta-feira, 10, com possibilidade do prazo ser estendido.

Canudos do Vale

As aulas retornaram ontem, 7, na Emei Doce Infância.

Colinas

A Emei Pequeno Mundo e o turno integral da Emef Ipiranga retornaram nesta terça-feira, 7.
A Secretaria de Educação avalia o retorno das aulas na Emef Ipiranga para segunda-feira, 13 de maio.

Estrela

As aulas da rede municipal de Estrela estão suspensas durante toda a semana. As escolas que não foram destruídas estão servindo de abrigo ou suporte para atendimento aos desabrigados.
O Colégio Martin Luther comunica que as atividades escolares seguem suspensas enquanto a energia elétrica não for restabelecida.

Forquetinha

Emei Brincar Construindo retorna com as aulas hoje, 8.

Imigrante

Aulas suspensas em Imigrante até o dia 10 de maio.

Lajeado

Secretaria da Educação informa que as aulas das escolas municipais estão suspensas até sexta-feira, 10.
Univates informa que as atividades dos cursos de graduação (presenciais e a distância), técnicos e de pós-graduação Lato Sensu (especializações e MBAs) Stricto Sensu (mestrados e doutorados) estão canceladas até o próximo sábado, 11.
O Colégio Alberto Torres (CEAT) segue com as aulas suspensas por tempo indeterminado.
Nesta semana serão retomadas as atividades de limpeza das dependências da unidade.
O Colégio Madre Bárbara comunica que, devido à necessidade de limpeza e reparos dos espaços na escola, as aulas estão suspensas por tempo indeterminado.
Os colégios Gustavo Adolfo e Sinodal de Conventos retornam hoje, 8.
O Colégio João Batista de Mello volta na segunda-feira, 13.

Mato Leitão

As aulas da Rede Pública Estadual retornaram na terça-feira, 7. Já as municipais retornam às atividades na segunda-feira, 6.

Nova Bréscia

Previsão da Secretaria de Educação é retornar na quinta-feira, 8.

Pouso Novo

Atividades escolares suspensas até segunda ordem.

Roca Sales

O Colégio Alberto Torres (CEAT) na Região Alta segue com as atividades escolares suspensas por tempo indeterminado.

Santa Clara do Sul

Aulas das Emeis Criança Feliz e Pequeno Mundo, das Emefs Frei Henrique Coimbra, Gustavo Seidel e Professor Sereno Heisler retornaram nesta terça-feira, 7.

Taquari

Aulas suspensas até hoje, 8.

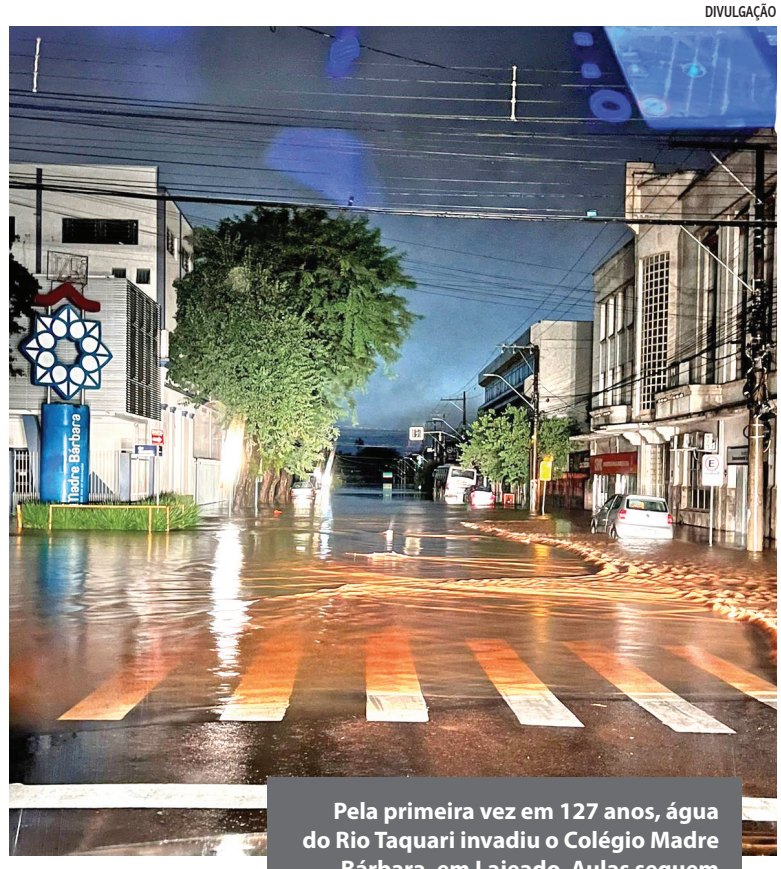
Teutônia

Todas as Emeis e Emefs já retornaram.
Colégio Teutônia segue com atividades normais.

Venâncio Aires

As atividades escolares da rede municipal estão suspensas até o dia 10 de maio.

DIVULGAÇÃO



Pela primeira vez em 127 anos, água do Rio Taquari invadiu o Colégio Madre Bárbara, em Lajeado. Aulas seguem suspensas por tempo indeterminado

RODRIGO VEDOY

O bairro Navegantes de Arroio do Meio foi um dos mais afetados. A Emei Construindo o Saber ficou cheia de entulho

DIVULGAÇÃO

Estrela teve quatro escolas afetadas pela cheia. A Emef Moinhos ficou destruída

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CLARA DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO DIGITAL Nº 1.028/2024
TIPO: MENOR PREÇO
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM
MODO DE DISPUTA: ABERTO

O Município de Santa Clara do Sul torna público, de acordo com a Lei 14.133/2021, estará realizando a Licitação **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2024, visando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ESCAVADEIRA HIDRÁULICA SOBRE ESTEIRAS, COM OPERADOR, PARA O MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL/RS.**
A SESSÃO PÚBLICA OCORRERÁ NO DIA 24 DE MAIO DE 2024, ÀS 08H30MIN, através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações no Centro Administrativo, telefone (51) 3782-2250, WhatsApp (51) 3782-2252. Edital e anexos disponíveis no Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br, sítio eletrônico: https://transparencia.santaclaradosul.rs.gov.br/transparencia/ ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas e no Portal do Tribunal de Contas do Estado (Licitacon).

Santa Clara do Sul, 07 de maio de 2024.
PAULO CEZAR KOHLRAUSCH
Prefeito

TRAGÉDIA NO RS

Abrigos também precisam de remédios para atender aos desalojados recebidos nos locais

Saiba onde e como doar medicamentos às vítimas

Além de roupas, comida, produtos de higiene e limpeza, alguns abrigos espalhados pelo Estado também precisam de medicamentos e outros materiais como gaze e esparadrapo, por exemplo. Esses mantimentos são importantes para cuidar tanto de condições pré-existentes dos desalojados, quanto de novos problemas de saúde causados pelos últimos episódios.

Zero Hora separou uma lista de locais que estão aceitando doações de medicamentos.

A coordenadora do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Luciana Mello de Oliveira, alerta que é necessário cuidar as condições dos remédios doados.

– Esse medicamento precisa estar em boas condições de uso. Ou seja, tem que estar dentro da validade e tem que ter sido armazenado de maneira correta. Além disso, recomendo que as pessoas se informem sobre o que cada local está precisando. Como a generosidade é tanta, alguns abrigos podem ficar com excesso de medicamentos – pontua Luciana.

Pontos de coleta

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE (SES)

• A SES recebe doações apenas de ONGs, laboratórios farmacêuticos, distribuidoras de medicamentos e municípios. Os interessados devem enviar e-mail para doacoes-medicamentos@saude.rs.gov.br, especificando tipo de medicamento, quantidade, apresentação, lote e validade.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

• Os medicamentos são destinados para todos os abrigos da Capital, que recebem desalojados dos bairros de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba e das Ilhas, por exemplo. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, os itens mais necessários no momento são luvas, gaze, esparadrapo, soro fisiológico, repelentes, fraldas para adultos e crianças.

• Endereços: Auditório do Centro de Saúde IAPI, Rua Três de Abril, 90, Passo d'Areia; e Equipe de Patrimônio da SMS, Rua Santana, 175, prédio 6 – Farroupilha

• Horário de atendimento: das 8h às 18h, em ambos os locais.

• Quem pode doar: qualquer pessoa ou empresa

PREFEITURA DE CANOAS

• A cidade localizada na Região Metropolitana é uma das mais afetadas pelas cheias nos últimos dias, com grande número de desalojados. A Secretaria de Saúde afirma que ainda não há falta de medicamentos no município, mas defende que toda ajuda é bem-vinda.

• Endereço: Farmácia Solidária, Avenida Santos Ferreira, 1.895, Nossa Senhora das Graças

• Horário de atendimento: das 8h às 17h

• Quem pode doar: qualquer pessoa ou empresa

PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO

• O município do Vale do Sinos também foi bastante afetado e conta com vários abrigos. Segundo a prefeitura, todo tipo de medicamento é necessário. Ainda de acordo com a administração, os abrigos precisam de insumos como glicose 5%, cloreto de potássio, bolsas de colostomia, loperamida, plasil e até cortador de comprimidos, entre outros.

• Endereço: Base SAMU de São Leopoldo, Avenida Octavio Bi, 207-219, Fião

• Horário de atendimento: 24 horas

• Quem pode doar: qualquer pessoa ou empresa

PREFEITURA DE LAJEADO

• Localizado no Vale do Taquari, o município funciona como uma das bases logísticas montadas pelo governo do RS e é responsável por atender comunidades próximas que estão isoladas.

• Endereço: Centro de Saúde do Montanha, Rua João Sebastiany, 1.312, Montanha

• Horário de atendimento: 7h30min às 18h

• Quem pode doar: qualquer pessoa ou empresa

PREFEITURA DE ESTRELA

• Também no Vale do Taquari, o município precisa de itens como máscaras descartáveis, soro fisiológico, algodão, termômetro, esparadrapo, seringas de 10ml e 20ml e álcool líquido e em gel.

• Além disso, também há necessidade de medicamentos como tramadol, insulina, dipirona e paracetamol, entre outros.

• Endereço: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Rua Treze de Maio, 378, Centro

• Horário de atendimento: 8h às 17h

• Quem pode doar: qualquer pessoa ou empresa

PREFEITURA DE SANTA CRUZ DO SUL

• A cidade do Vale do Rio Pardo funciona como centro logístico para apoio aos municípios próximos. É possível doar medicamentos em dois locais e, segundo a prefeitura, toda doação é válida.

• Endereços: Pavilhão Central do Parque da Oktoberfest, Rua Galvão Costa, 755, Centro; e Centro de Distribuição no Ginásio da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Avenida Independência, 2.293, Bloco 41, Universitário

• Horário de atendimento: na Oktoberfest, das 8h às 18h, e na Unisc, 24 horas

• Quem pode doar: qualquer pessoa ou empresa

Para quem ligar por resgate ou assistência

Em meio à maior enchente da história do Rio Grande do Sul, mais de cem pessoas estão desaparecidas e inúmeras ainda precisam ser resgatadas. Caso precise pedir ajuda com resgate ou assistências, em todas as regiões do Estado, os três principais contatos são da Brigada Militar, pelo 190; do Corpo de Bombeiros, pelo 193; e da Defesa Civil Estadual, pelo 199.

Em Porto Alegre, a prefeitura disponibiliza no WhatsApp do 156 atendimento específico para emergências de risco de morte na opção 1 do menu principal.

A Defesa Civil do Estado orienta que, ao entrar em contato, é preciso informar a localização, o número de pessoas e o tipo de resgate (por água ou ar).

Contatos

BRIGADA MILITAR

• Alvorada – (51) 9 8441-9588
• B. Gonçalves – (54) 9 8415-0224
• Cachoeirinha – (51) 9 8501-6542
• Campo Bom – (51) 9 8595-2747
• Caxias do Sul – (54) 9 8434-8767
• Estrela – (51) 9 9802-6428
• Gravataí – (51) 9 8557-1427
• Igrejinha – (51) 3565-1298
• Lajeado – (51) 9 8629-6306
• N. Hamburgo – (51) 9 8412-7842
• Rio Grande – (53) 3231-1122
• São Leopoldo – (51) 9 8514-0105
• Taquari – (51) 9 9802-6428
• Três Coroas – (51) 9 9504-5090
• Viamão – (51) 9 8329-1049

CORPO DE BOMBEIROS

• Alegrete – (55) 9 8431-2160
• Canela – (54) 9 8423-1767
• Canoas – (51) 3472-1220
• Cruz Alta – (54) 9 8418-9118
• Estrela – (51) 3458-0955
• Farroupilha – (54) 9 9629-8205
• Gramado – (54) 9 8434-8016
• Nova Santa Rita – (51) 3472-1220
• Santa Rosa – (55) 9 8454-0517
• Santana do Livramento – (55) 9 8431-4250
• São Borja – (55) 9 8454-0610
• São José do Norte – (53) 3236-3159
• Sapucaia do Sul – (51) 3474-0211
• Santa Rosa – (55) 9 8454-0517
• Uruguaiana – (55) 3414-1188

GZH
Veja contatos de outras cidades em gzh.digital/telefones

COMO AJUDAR Instituições, empresas e ONGs recebem doações para RS; veja como ajudar

PUBLICIDADE

CLIMA

Moradores de Lajeado (RS) perdem tudo até no segundo andar de suas casas

Terceira enchente na cidade gaúcha em seis meses pegou a todos de surpresa pelo nível que atingiu

ENVIADO DO MUNDO

Vídeo revela casas destruídas em Lajeado (RS), após diminuição do nível da água: 'Parece Gaza'

Em imagens compartilhadas nas redes sociais, moradores e pessoas que estão ajudando na recuperação da região mostram a situação atual da cidade

Por O GLOBO — Rio de Janeiro
06/05/2024 17h37 - Atualizado há 2 meses

Vídeo revela casas destruídas na cidade de Lajeado (RS) — Foto: Reprodução/Redes sociais

Após o nível da inundação diminuir no Vale do Taquari, o rastro de destruição deixado pelas chuvas emergia no município de Lajeado, no Rio Grande do Sul. Casas, carros e ruas foram completamente assoladas pela força da água e lama. Em vídeos compartilhados nas redes sociais, moradores e pessoas que estão ajudando na recuperação da região mostram a situação atual da cidade, após a enxurrada que ainda atinge diversas cidades gaúchas.

AREZZO Arezzo Site e App Oficial

- Temporais no RS: Nível da água diminui no Vale do Taquari e revela destruição nas cidades gaúchas
- Chuvas no Rio Grande do Sul: número de mortes sobe para 100

Nas imagens, é possível ver o que restos de residências e construções, que surgem totalmente destruídas ou com paredes e telhados derrubados. Os escombros e entulho se espalham pelo chão, itens pessoais e plantas se embrenham nos portões destruídos das casas, muitas árvores estão caídas. A cena de devastação é descrita pelo internauta, autor do vídeo, como similar à Gaza.

É na cidade de Lajeado onde está localizada a loja da Havan que foi inundada pelas chuvas. As imagens do estabelecimento circulam nas redes sociais, mostrando o nível assustador das águas, que chegaram ao segundo piso da construção.

Loja da Havan, em Lajeado, antes e depois das temporais no Rio Grande do Sul — Foto: Reprodução

Após a redução do nível do rio Taquari, a região ficou novamente visível, expondo o rastro de destruição, com pistas quebradas, lama e a loja arrasada pelas águas.

Região onde está localizada a loja da Havan, em Lajeado, após a diminuição do nível do rio Taquari — Foto: Defesa Civil

Vale do Taquari

As cidades do Vale do Taquari, uma das regiões mais atingida pelos temporais que atingem o Rio Grande do Sul, já veem os destroços deixados pelas chuvas após o nível do Rio Taquari diminuir. Durante a semana, o rio chegou a ultrapassar 30 metros.

Carros foram levados pelas águas após chuva no Rio Grande do Sul — Foto: Reprodução RBS TV

Mais de 103 mil pessoas estão desalojadas e outros 66 mil estão em abrigos. A nuvem já supera a última tragédia ambiental no estado, em setembro de 2023, quando 54 pessoas morreram. Além disso, já deixaram cerca de 650 mil pessoas sem abastecimento de água e ao menos 432 mil postos do estado estão sem energia elétrica.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ...

Já o número de mortes subia para 100, de acordo com o último boletim da Defesa Civil do estado, divulgado no começo da tarde desta quarta-feira. Há ainda o registro de 128 desaparecidos e estima-se que o temporal tenha atingido pelo menos 1,4 milhão de pessoas até agora.

Veja 20 fotos emblemáticas das chuvas no Rio Grande do Sul

O GLOBO
Aderaldo Neto, Nilson Neto e Marco Ambrósio junior são cumprir penas entre 9 e 12 anos de prisão
Há 5 minutos — Em Brasil

Apagão cibernético: EUA investigam Delta por atrasos em voos dias após pane global
Na segunda-feira, a empresa aérea disse que os cancelamentos de voos devem se estender até o fim da semana
Há 11 minutos — Em Tecnologia

Efeito Glow: maquiadora queridinha das famosas, Lu Rech ensina truques para dar toque radiante à pele do rosto
Conhecida como 'brilho saudável', técnica tem se tornado cada vez mais popular entre os amantes da maquiagem
Há 11 minutos — Em Ela

Kamala diz que se for eleita cortará relações com o Brasil se piada 'Kamala pronta' continuar
Há 15 minutos — Em Desqualificada

Lula: 'Brasil após impeachment de Dilma estava igual ao que Netanyahu está fazendo na Palestina'
Durante evento no interior de SP, presidente criticou ataques de Israel contra a Palestina e afirmou que, no mundo, que "o que fizeram nesse país foi um pouco isolado"
Há 20 minutos — Em Política

Quatro vezes Nando Reis: ex-Titã lança novos álbuns e anuncia turnê nacional
'Uma Estrela Misteriosa' chegará aos 5ls em três volumes juntos com o álbuns 'Revelará o segredo', todos em vinil. turnê começa em 20 de setembro em show gratuito em Macaúbá

© 1996 - 2024. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

PUBLICIDADE

CLIMA

Moradores de Lajeado (RS) perdem tudo até no segundo andar de suas casas

Terceira enchente na cidade gaúcha em seis meses pegou a todos de das águas

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

DÊ UM CONTEÚDO

+6 meses de R$ 9,90/mês

ASSINE A FOLHA

cancele quando quiser

8 mai 2024 às 20h09

Atualizado: 8 mai 2024 às 20h25

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Ouvir o texto A- A+

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Evanildo da Silveira

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

LAJEADO (RS) Os moradores do antigo bairro São José, hoje parte do centro de Lajeado (RS), a 113 km de Porto Alegre, têm larga experiência em enchentes, mas dizem nunca ter visto uma tão grande como a que atingiu a cidade na semana passada.

As consequências eram visíveis nesta quarta-feira (8). Por toda parte havia casas destruídas e calçadas e ruas cobertas com uma camada de cerca de 30 cm de lama, lixo, entulho e restos de móveis e eletrodomésticos.

Nas casas, alguns moradores lavavam geladeiras e outros perfumes na tentativa de recuperá-los; outros, munidos de pás, enxadas, rodos e mangueiras, tentavam tirar o barro de dentro dos imóveis para torná-los novamente habitáveis. Nas paredes externas, as marcas da altura que a água atingiu, de 4 a 5 metros a contar do solo.

O rio Taquari, que banha o município, alcançou seu maio nível desde que se tem registro de suas cheias. Em setembro do ano passado o rio atingiu 29,5 m de elevação, marca que foi agora superada, quando chegou a 34,01 m na régua topográfica. Em novembro de 2023 o Taquari havia atingido 28,94 m. O recorde anterior havia sido registrado em 1941, com 29,9 m.

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

A aposentada Jaqueline, 54, em meio aos estragos da enchente em sua casa em Lajeado (RS), onde a água atingiu o segundo andar - Evanildo da Silveira/Folhapress

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Entre os moradores que lavavam uma geladeira estavam os angolanos Joel Diasivi, 32, e sua mulher, Ntoto Kumbu Rodiane, 24, pais de uma menina de 5 anos. Na semana passada, o marido estava em São Paulo quando tudo aconteceu. "Vi a enchente pela televisão e resolvi voltar imediatamente, preocupado com a segurança de minha família", conta.

Diasivi não conseguiu retornar por Porto Alegre, pois a rodovia que liga a cidade a Lajeado estava bloqueada pela enchente. Teve que fazer um desvio por Passo Fundo, a 288 km da capital. "Quando cheguei, vi que estava tudo perdido, e a casa cheia de lama. Felizmente minha mulher e minha filha estavam bem, em segurança, numa parte mais alta da cidade. Agora, espero pelo menos salvar a geladeira."

Em outra rua do bairro, o comerciante e mecânico Eduardo Soares Schwertner, 48, e sua casa fica no segundo piso.

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Ruas e casas de Lajeado (RS) ficam cobertas de lama após a enchente

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Dizendo-se acostumado com enchentes, ele se precaveu e retirou todos os veículos, materiais e ferramentas do local e os levou para um lugar seguro. "Eu esperava uma cena pouco abaixo do teto da parte de baixo", diz. "Por isso não me preocupei com a residência e deixei tudo. Só que a chuva atingiu quase o dobro [do nível] das anteriores. Ainda vim de barco aqui, mas não consegui salvar nada. Perdi tudo."

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Depois de mais de uma semana abrigada por parentes, a aposentada Jaqueline, 54, voltou para ver os estragos na sua casa, que, como quase todas naquela parte do bairro, tem dois pisos. E assim como os demais moradores, retirou tudo do térreo. "Mas eu não esperava que esta enchente fosse muito maior do que as anteriores", queixou-se ela, que não quis informar o sobrenome, enquanto caminhava com cuidado pela lama para entrar no imóvel tomado pelo barro. "A lama chegou à altura do telhado e destruiu todos os móveis. Agora, o jeito é limpar e comprar mobiliário novo. Vou ter muitos gastos e precisar de muita paciência."

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

A história do servidor público Odiquer Soares dos Santos, 48, é parecida com a de Schwertner. Ele também tem uma casa de dois pisos — no térreo ficava o salão de beleza da esposa, e no segundo andar fica a casa onde moram com dois filhos, um de 17 e outro de 5 anos. "Com a experiência das cheias anteriores, mudamos todos os equipamentos e materiais para o andar de cima", diz.

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Mercados têm prateleiras vazias no RS

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

De nada adiantou. A água chegou ao teto do segundo piso e eles perderam tudo, os móveis da moradia e os equipamentos do salão. Hoje, com a ajuda do filho mais velho, Santos se dedicou a retirar os restos quebrados e enlameados dos móveis e equipamentos, para depois limpar o imóvel. "Não temos alternativa e teremos que voltar para cá, embora não saibamos quando", diz. "Minha mulher também pretende recomeçar o negócio. O jeito é seguir em frente e se preparar para a próxima."

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Nem todos pensam assim, no entanto. É o caso de Schwertner. "Não dá mais, vou sair daqui", afirma. "Essa é a terceira enchente que enfrentamos em poucos meses. Agora estou aqui tirando todo esse lodo, [isso] tem que ser feito logo, porque seca vira um concreto e fica muito difícil de remover. Uma hora a gente cansa. Vou embora, procurar outro lugar para morar e remontar a oficina."

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

DÊ UM CONTEÚDO

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

chuva | clima | previsão do tempo | rio grande do sul

ENVIE SUA NOTÍCIA | ERRAMOS?

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

mais lidas em cotidiano

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

1. **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER** Auxiliar de enfermagem é suspeito de estupro em hospital particular de São Paulo
2. **VIOLÊNCIA** Passageiro é baleado em assalto no metrô de São Paulo; veja vídeo
3. **COTIDIANO** Dois morrem em queda de ultraleve no litoral de SC
4. **SÃO PAULO** Após três anos de obras, veja como deve ficar o complexo do Pacaembu com reformas
5. **RIO DE JANEIRO** 'Falaram que eu era mais um marginal', diz jovem solto após ser preso por reconhecimento fotográfico

PUBLICIDADE

últimas notícias

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

OLIMPÍADAS 2024

Em menos de meia hora, Brasil fatura três medalhas nos Jogos de Paris

Frustração do sábado (27) desaparece com pódios no judô (prata e bronze) e no skate (bronze)

28 jul 2024 às 18h33

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

OLIMPÍADAS 2024

Após bronze, Rayssa revela plano de andar de skate por Paris e prepara volta às aulas

Atleta de 16 anos admite nervosismo nos Jogos mais comuna em adolescentes

28 jul 2024 às 16h13

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

OLIMPÍADAS 2024

Ao som de Raça Negra e com show de Rebeca Andrade, Brasil vai à final da ginástica

Time brasileiro conquistou lugar na decisão com a quarta melhor pontuação por equipes

28 jul 2024 às 17h44

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

PUBLICIDADE

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.

Empresa Folha da Manhã S.A. - Grupo Folha - Copyright Folha de S.Paulo (1921 - 2024)CNPJ: 60.579.703/0001-48

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

12ft.io - You can talk 3x faster than you can type. Checkout our new dictation app.